



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID



Universidade Católica de Brasília – UCB
Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Coordenação Institucional do PIBID/UCB
Curso de Letras

Curso de Letras

Aulões de Gramática

João Lucas Bernardino Elias (Bolsista – PIBID)

Profa. Dra. Déborah Christina de Mendonça Oliveira (Coordenadora de Área - PIBID)

Universidade Católica de Brasília

1. Proponentes

Bolsistas de iniciação à docência do PIBID de Letras Português da Universidade Católica: Clítia Daniel Nascimento Cândido, João Lucas Bernardino Elias e Marianna Amorim Lousan do Nascimento, em parceria com o Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga Sul - DF, sob a supervisão da professora Cássia Rodrigues dos Santos e da coordenadora de área do PIBID, a professora Déborah Christina de Mendonça Oliveira.

2. Público-alvo

Participaram da atividade estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio do turno matutino, regularmente matriculados no Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga Sul - DF.

3. Período de realização

Os Aulões de Gramática foram realizados nos meses de setembro e outubro de 2016, compreendendo o período de inscrição e a realização dos quatro encontros previstos.

4. Duração

Os encontros aconteceram uma vez por semana, sempre às terças-feiras, no turno vespertino. Os encontros tinham duração de 2 horas relógio cada. Foram realizados, ao todo, quatro encontros ao longo dos dois meses da atividade.

5. Objetivo geral

- Desenvolver a habilidade de compreensão reflexiva acerca das regras gramaticais da língua portuguesa, reconhecendo-as nos diferentes textos.

6. Objetivos específicos

- Revisar algumas regras gramaticais da língua portuguesa;
- Trabalhar com a gramática aplicada ao texto;
- Reconhecer as estruturas da norma padrão e seus usos.

7. Descrição da atividade

Inicialmente, foram selecionados conteúdos relevantes da gramática tradicional, tais como: regência verbal, crase e pontuação para serem trabalhados na atividade proposta. O aulão tinha como premissa maior trabalhar com a gramática aplicada ao texto e não meramente com de regras e nomenclaturas gramaticais.

De acordo com Neves (2009), o ensino da disciplina de gramática necessariamente perpassa a sistematização e a reflexão. Significa dizer que, primeiramente, o professor desenvolve os conceitos gramaticais de modo ordenado, com o objetivo de o estudante compreender a estrutura macro da língua. A partir dessa noção, pode-se desenvolver a reflexão acerca das estruturas frasais dentro de um texto. Destaca-se a análise do texto no que tange à morfologia, à sintaxe e à semântica.

Outro cuidado que tivemos no ensino da gramática diz respeito à noção clara do que é norma padrão, norma culta e variação linguística. Desmistificamos a variação linguística como uma afronta à norma padrão e resgatamos a noção de que a língua é construída de maneira diversa, dependendo do contexto de interação. O papel do professor é permitir que o estudante consiga dialogar nos diferentes contextos de interação em que a língua é utilizada e este tenha êxito em seu uso; portanto, em contextos informais, o usuário não precisa se prender às normas gramaticais fielmente, em contrapartida, em contextos formais, como a escola, é imprescindível que o estudante tenha acesso à norma padrão e faça uso dela.

O ensino da norma padrão se faz necessário porque é pelo seu domínio e uso que o estudante ascenderá socialmente. Ilari e Basso (2011) criticam a forma com que a maioria dos docentes compreende o desvio à norma padrão, normalmente como “erro”, que a qualquer custo deve ser evitado e não como variação, o que não significa que a norma padrão não deve ser ensinada, pois muitos textos, com os quais o estudante tem contato foram escritos de

acordo com a norma padrão. Sendo assim, o estudante deve reconhecer e aprender a usar na língua falada e escrita, bem as estruturas típicas da norma padrão.

Desse modo, desenvolvemos o aulão de gramática, pautando-se na língua padrão para a compreensão de textos literários e outros gêneros que circulam no contexto da sociedade. Abordamos, ainda, as especificidades inerentes aos conteúdos que contemplam a gramática de maneira reflexiva para que o estudante compreendesse a forma como a língua se estrutura. Não deixamos de mencionar a variação da língua e a apropriação que todo cidadão deve ter da norma padrão, em virtude da compreensão de muitos textos produzidos pela sociedade.

8. Recursos instrucionais

Elaboramos material específico para os aulões em virtude da dificuldade que os estudantes possuem em certos conteúdos gramaticais, como regência verbal, uso da crase e pontuação. Como fonte de consulta, foram usadas gramáticas tradicionais da língua portuguesa. Por fim, inserimos, no material didático, questões de vestibulares com o objetivo de testar os conhecimentos dos estudantes.

9. Avaliação

A avaliação foi feita por meio da realização de exercícios que exigiram o conhecimento da norma padrão aplicada a textos de diferentes gêneros. Foram usadas questões de vestibulares e avaliações nacionais, como por exemplo, o ENEM. Os alunos participantes demonstraram interesse nos exercícios propostos, visto que resolveram as questões e acompanharam a correção dos professores.

10. Referências

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente:** a língua que estudamos a língua que falamos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.